

Paulo Ernani Ramalho Carvalho

Espécies Arbóreas Brasileiras



Aipim-Brabo
Schefflera angustissimum

volume
2

Aipim-Brabo

Schefflera angustissimum

Rolândia, PR (Plântio - 5 anos)



Aipim-Brabo

Schefflera angustissimum

Taxonomia e Nomenclatura

De acordo com o Sistema de Classificação de Cronquist, a posição taxonômica de *Schefflera angustissimum* obedece à seguinte hierarquia:

Divisão: Magnoliophyta (Angiospermae)

Classe: Magnoliopsida (Dicotyledonae)

Ordem: Umbelales

Família: Araliaceae

Gênero: *Schefflera*

Espécie: *Schefflera angustissimum* (E. Marchal) D. Frodin.

Sinonímia botânica: *Didymopanax angustissimum* Marchal.

Publicação: in Fl. Bras. 11(1):241. 1878

Nomes vulgares por Unidades da Federação: mandiocão e morototó, em Minas Gerais; caxeta, mandioqueira, mandioqueiro-amarelo e pau-mandioca, no Paraná; pau-mandioca, em Santa Catarina; mandioqueira e mandioqueiro, no Estado de São Paulo.

Etimologia: o nome genérico *Schefflera* é em homenagem ao botânico dinamarquês J. Chr. Scheffler.

Descrição

Forma biológica: o aipim-brabo é uma árvore perenifólia. As árvores maiores atingem dimensões próximas de 25 m de altura e 90 cm de DAP (diâmetro à altura do peito, medido a 1,30 m do solo), na idade adulta.

Tronco: é normalmente reto. O fuste chega a medir até 13 m de comprimento.

Ramificação: é racemosa, com copa densifoliada.

Casca: com espessura de até 10 mm. A superfície da casca externa é lisa, cinza-esbranquiçada e cicatrizada. A casca interna é esbranquiçada.

Folhas: são digitadas, com 7 a 10 folíolos discolors; os folíolos são oblongos, elípticos ou obovados, glabros na face adaxial, pubescentes na abaxial, medindo 16 cm de comprimento e 2,3 a 4,5 cm de largura; o ápice é acuminado e a base é aguda ou cuneada, com margem inteira

ondulada, com nervuras secundárias em número de 7 a 12; o pecíolo mede de 10 a 25 cm de comprimento; e o peciólulo mede de 1,5 a 4 cm de comprimento.

Inflorescências: apresentam-se em panículas de umbelas, axilares, medindo de 8 a 35 cm de comprimento por 5 a 6,8 cm de largura. O pedúnculo é glabro, medindo de 3,5 a 7,5 cm de comprimento.

Flores: são monoclinas, com corola amarelo-esverdeada e pedicelo, medindo de 2,5 a 4 mm de comprimento.

Fruto: é uma drupa achatada dorsi-ventralmente, vermelha a vinosa quando madura, medindo cerca de 9,0 mm de comprimento por 1,0 cm de largura.

Semente: cerca de 4,0 mm de comprimento.

Biologia Reprodutiva e Eventos Fenológicos

Sistema sexual: essa espécie é monóica.

Vetor de polinização: essencialmente abelhas e diversos insetos pequenos.

Floração: acontece de janeiro a maio, no Paraná e de maio a dezembro, no Estado de São Paulo (JUNG-MENDAÇOLLI; CABRAL, 2000).

Frutificação: os frutos amadurecem de junho a outubro, no Estado de São Paulo e de agosto a novembro, no Paraná.

Dispersão de frutos e sementes: a dispersão dessa espécie é zoocórica (realizada por animais), notadamente o macaco-bugio ou guariba – *Alouatta guariba* (KUHLMANN, 1975), e aves, principalmente o tucano-de-bico-verde (*Ramphastos dicolorus*).

Ocorrência Natural

Latitude: de 20° 30' S, em Minas Gerais a 28° S, em Santa Catarina.

Variação altitudinal: de 10 m, no Paraná e em Santa Catarina, a 1.630 m de altitude, no Estado de São Paulo.

Distribuição geográfica: *Schefflera angustissimum* ocorre de forma natural no Brasil, nas seguintes Unidades da Federação (Mapa 8):

- Minas Gerais (MOURA, 1986; OLIVEIRA-FILHO et al., 1994; GAVILANES et al., 1995; NAPPO et al., 2000; FERNANDES, 2003).
- Paraná (WASJUTIN, 1958; KLEIN, 1962; DOMBROWSKI; SCHERER NETO, 1979;

ROTTA, 1981; INOUE et al., 1984; RODERJAN; KUNIYOSHI, 1988; RODERJAN, 1994; LACERDA, 1999; JASTER, 2002).

- Estado do Rio de Janeiro (MOURA, 1986).
- Santa Catarina (KLEIN, 1969; KLEIN, 1979/1980; NEGRELLE, 1995).
- Estado de São Paulo (MAINIERI, 1967; JUNG, 1981; MOURA, 1986; MEIRA NETO et al., 1989; SILVA, 1989; ROBIM et al., 1990; BAITELLO et al., 1992; JUNG-MENDAÇOLLI; CABRAL, 2000; AGUIAR et al., 2001).

Aspectos Ecológicos

Grupo ecológico ou sucessional: *Schefflera angustissimum* é uma espécie secundária inicial (AGUIAR et al., 2001).

Importância sociológica: o aipim-brabo ocorre preferencialmente nos capoeirões e nas florestas do alto das encostas (KLEIN, 1969).

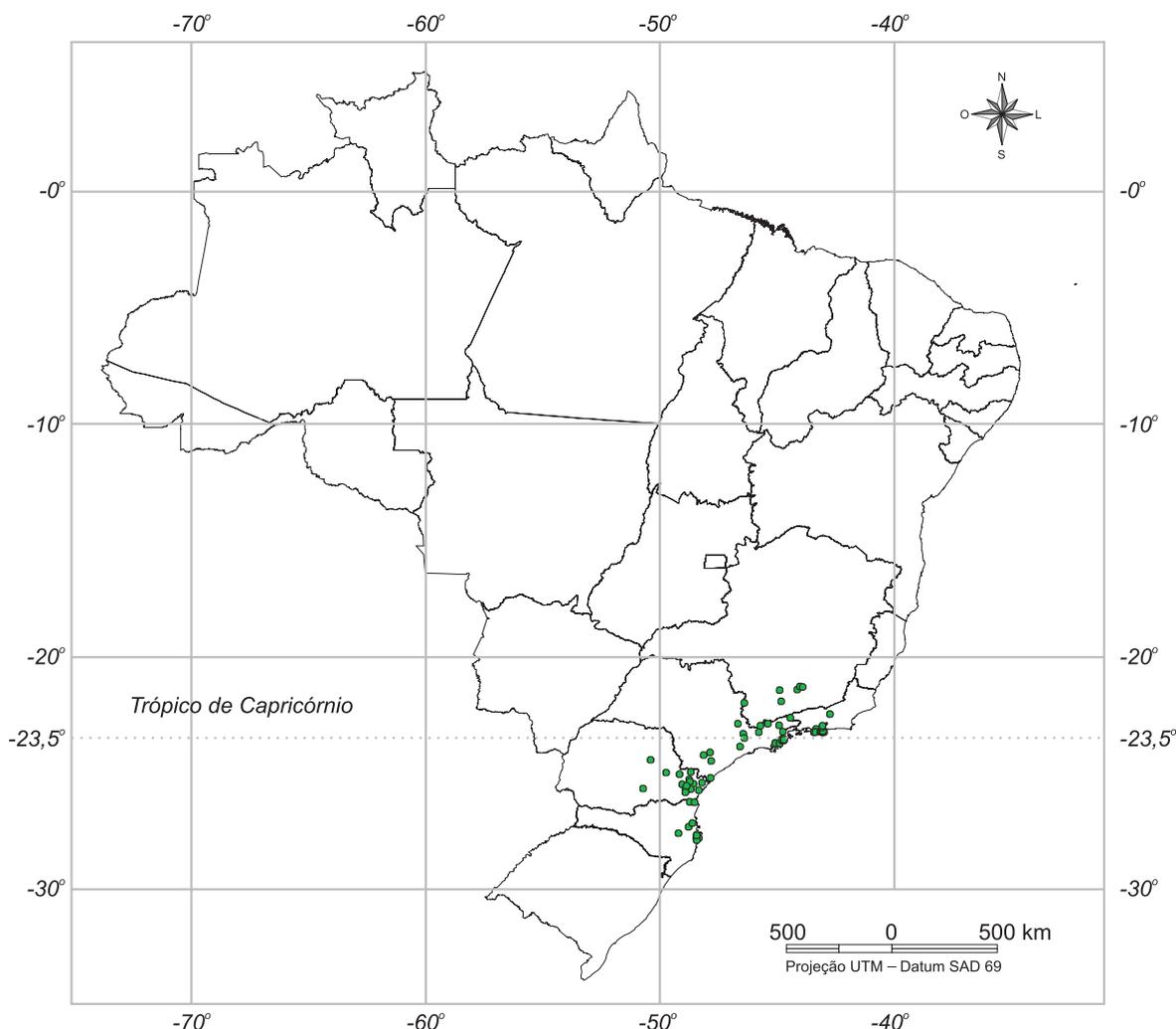
Biomass / Tipos de Vegetação (IBGE, 2004)

Bioma Mata Atlântica

- Floresta Ombrófila Mista (Floresta de Araucária), na formação Montana, no Paraná, com frequência de 1 a 3 indivíduos por hectare (OLIVEIRA; ROTTA, 1982).
- Floresta Ombrófila Densa (Floresta Tropical Pluvial Atlântica), nas formações das Terras Baixas, Submontana e Montana, no Paraná (RODERJAN; KUNIYOSHI, 1988; RODERJAN, 1994), em Santa Catarina (KLEIN, 1969; 1979) e no Estado de São Paulo (AGUIAR et al., 2001).
- Floresta Estacional Semidecidual (Floresta Tropical Subcaducifolia), nas formações Montana e Alto-Montana, no sul de Minas Gerais (FERNANDES, 2003), com frequência de um indivíduo por hectare (OLIVEIRA-FILHO et al., 1994).
- Vegetação com Influência Marinha (Restinga), no Estado de São Paulo (JUNG-MENDAÇOLLI; CABRAL, 2000).

Clima

Precipitação pluvial média anual: de 1.100 mm, no Estado de São Paulo, a 3.700 mm, na Serra de Paranapiacaba, SP.



Mapa 8. Locais identificados de ocorrência natural de aipim-brabo (*Schefflera angustissimum*), no Brasil.

Regime de precipitações: chuvas uniformemente distribuídas, na Região Sul (excetuando-se o norte do Paraná) e no litoral do Estado de São Paulo. Periódicas, nos demais locais.

Deficiência hídrica: nula, na Região Sul (excetuando-se o norte do Paraná) e no litoral do Estado de São Paulo. De pequena a moderada, no inverno, no leste do Estado de São Paulo e no sul de Minas Gerais.

Temperatura média anual: 13,4 °C (Campos do Jordão, SP) a 23,7 °C (Rio de Janeiro, RJ).

Temperatura média do mês mais frio: 8,2 °C (Campos do Jordão, SP) a 21,3 °C (Rio de Janeiro, RJ).

Temperatura média do mês mais quente: 20,4 °C (Castro, PR) a 26,5 °C (Rio de Janeiro, RJ).

Temperatura mínima absoluta: -8,4 °C (Castro, PR).

Número de geadas por ano: médio de 0 a 30; máximo absoluto de 81 geadas, na Região Sul e em Campos do Jordão, SP.

Classificação Climática de Koeppen:

Af (tropical superúmido), no litoral do Paraná e do Estado de São Paulo. **Aw** (tropical úmido de Savana, com inverno seco), no Estado do Rio de Janeiro. **Cfa** (subtropical úmido, com verão quente), no litoral de Santa Catarina e no Paraná. **Cfb** (temperado sempre úmido, com verão suave e inverno seco, com geadas frequentes), no centro-sul do Paraná e em Campos do Jordão, SP.

Cwa (subtropical úmido quente de inverno seco e verão chuvoso), no leste do Estado de São Paulo. **Cwb** (subtropical de altitude, com verões chuvosos e invernos frios e secos), no sul de Minas Gerais, no Parque do Itatiaia, RJ e no Estado de São Paulo.

Solos

Schefflera angustissimum ocorre, naturalmente, em solos de fertilidade química baixa. Normalmente, esses solos apresentam baixos teores de cátions trocáveis, altos teores de alumínio e pH baixo.

Essa espécie é também encontrada em solos bem drenados e no alto dos morros.

Sementes

Colheita e beneficiamento: os frutos do aipim-brabo devem ser coletados quando mudam de coloração, passando do verde ao vermelho-vinoso. Os frutos devem ser lavados e macerados em peneira fina. Em seguida, devem ser secados.

Número de sementes por quilo: 114.285.

Tratamento pré-germinativo: a semente dessa espécie apresenta tegumento impermeável. Recomenda-se imersão em ácido sulfúrico concentrado por 5 minutos.

Longevidade e armazenamento: as sementes dessa espécie têm comportamento recalcitrante em relação ao armazenamento e mantêm a viabilidade por 6 meses em ambiente com temperatura e umidade relativa do ar variáveis.

Produção de Mudanças

Semeadura: recomenda-se semear as sementes do aipim-brabo em sementeiras e depois fazer repicagem em sacos de polietileno ou tubetes de polipropileno de tamanho médio.

Germinação: é epígea ou fanerocotiledonar. Na semeadura com sementes tratadas, a emergência inicia 45 dias após a semeadura; com sementes não-tratadas, a emergência tem início 9 semanas após a semeadura. O poder germinativo é baixo (10% a 40%). As mudas atingem porte adequado para plantio aos 8 meses, após a semeadura.

Cuidados especiais: as mudas com raiz nua dificilmente suportam transplantação (WASJUTIN, 1958).

Características Silviculturais

O aipim-brabo é uma espécie heliófila na fase adulta. Provavelmente, essa espécie necessita de menor luminosidade no início do seu desenvolvimento, podendo ser considerada uma espécie umbrófila na fase juvenil. Essa espécie é tolerante a baixas temperaturas.

Hábito: apresenta forma de fuste variável, com

ocorrência de bifurcações. Uma característica importante dessa espécie é a ausência de ramos lenhosos nos estágios iniciais de desenvolvimento, sendo as folhas unidas diretamente ao tronco, através dos pecíolos.

Schefflera angustissimum apresenta desrama natural satisfatória. Em árvores bifurcadas, recomenda-se poda de condução.

Métodos de regeneração: recomenda-se plantio misto associado com espécies pioneiras em vegetação matricial arbórea, em faixas abertas em capoeira e em capoeirões. Essa espécie brota da touça ou de tocos.

Crescimento e Produção

Existem poucos dados em plantios sobre o aipim-brabo (Tabela 6).

Características da Madeira

Massa específica aparente (densidade): a madeira do aipim-brabo é leve a moderadamente densa - 0,45 a 0,65 g.cm⁻³ (WASJUTIN, 1958; MAINIERI, 1973).

Cor: o cerne e o albúrnio não são diferenciados. Ambos são de coloração branco-encardido ou branco-acinzentado, uniforme.

Características gerais: a superfície é lisa ao tato e lustrosa; a textura é média; grã direita; sem gosto nem cheiro distintos.

Outras características: caracteres anatômicos da madeira dessa espécie podem ser encontrados em PINHO (1984).

Produtos e Utilizações

Madeira serrada e roliça: a madeira dessa espécie é indicada para caixotaria, embalagens, fabricação de contraplacados, marcenaria, miolo de portas, molduras, guarnições, obras internas e palitos de fósforo.

Energia: geralmente, a madeira dessa espécie não é usada como lenha. Ela apresenta baixo poder calorífico. Essa espécie ocorre até no Ceará.

Celulose e papel: essa espécie é adequada

Tabela 6. Crescimento de *Schefflera angustissimum*, em plantio, no Paraná.

Local	Idade (anos)	Espaçamento (m x m)	Plantas vivas (%)	Altura média (m)	DAP médio (cm)	Classe de solo (a)
Rolândia ⁽¹⁾	4	5 x 5	100,0	2,97	4,3	LVdf

(a) LVdf = Latossolo Vermelho distroférrico.
Fonte: ⁽¹⁾ Embrapa Florestas / Fazenda Bimini.

para celulose e papel. O comprimento das fibras é de 1,85 mm; lignina com cinza de 33,84% (WASJUTIN, 1958).

Paisagístico: a árvore é extremamente elegante, por causa de suas folhas vistosas e de sua forma reta, podendo ser empregada em paisagismo, principalmente na arborização de praças e de grandes avenidas.

Plantios em recuperação e restauração ambiental: em ambiente ripário, seu plantio é recomendado para locais sem inundação. Nos

programas de recuperação de matas degradadas, sugere-se a introdução dessa espécie nas fases de clareira e fechamento de dossel.

Espécies Afins

Schefflera angustissimum se diferencia de *S. morototonii*, por apresentar porte menor, com folíolos sensivelmente menores e mais estreitos (KLEIN, 1982).

Embrapa

Florestas

Referências Bibliográficas

clique aqui